

A ascensão das políticas pós-liberais

Enquanto no Brasil se discute a reforma da casa de um ex-presidente, o mundo se reposiciona para uma nova fase das relações internacionais, trazendo novas questões. Qual o papel do G7 no mundo? O que G20 poderia realizar? Como a ONU atua na manutenção da paz ou do status quo da ordem mundial?

A dinâmica nas relações entre países, corporações e instituições multilaterais está mudando rapidamente.

O mundo não tem mais uma liderança claramente hegemônica, não existe uma nação ou bloco responsável por fornecer bens públicos e serviços para o mundo, a estabilidade mundial não é mais responsabilidade de um líder publicamente conhecido.

A economia mundial também está fraturada, a preponderância do dólar está sendo mantida com base em sanções e ameaças de ruptura com acordos comerciais, a economia mundial é hoje uma arena, estamos vivendo um ambiente de guerra nesse setor da vida humana.

O que estamos assistindo é uma ruptura com a ordem mundial baseada em regras ou diretriz liberal.

A ordem mundial baseada em regras sempre apresentou soluções internacionalistas, gerais e sem qualquer especificidade local ou nacional. Nunca foi a solução de um problema, mas uma fórmula burocrática para administrá-la em qualquer lugar do mundo.

O mundo descrito acima, baseado em regras, está vivendo sua ruptura, mas o objetivo aqui não é simplesmente fornecer dados históricos, é preciso chamar a atenção para algo que está surgindo nesse cenário.

Se o mundo baseado em regras tinha os EUA como polícia, e esse modelo está colapsando, logo as relações internacionais estão virando rapidamente um jogo de cada um por si.

Estamos chegando ao tal mundo multipolar? Ou a divisão internacional do trabalho da sociedade aberta? Podemos chamar esse processo de fratura na arquitetura econômica, de deterioração da confiança em instituições multilaterais, de declínio da projeção de poder dos EUA e o fim do livre mercado internacionalista de desglobalização.

- Enquanto a mídia produz narrativas contra o ex-presidente, o mundo começa a se preparar para o colapso da ordem baseada em regras.
- O mundo não tem mais um líder incontestável, estamos caminhando para um G-zero.
- O futuro das nações depende da sua capacidade de perseguir seus interesses de Estado e reconstruir a soberania.



O castelo está ruindo, mas ainda não desabou totalmente, não sabemos se viveremos a multipolaridade como foi descrita por vários analistas dos quatro cantos do mundo. O que é garantido é o processo de ruína do castelo.

É arriscado prever como o mundo se reorganizará, temos a certeza de que haverá esse processo, mas a forma de como se dará ainda parece pouco visível no horizonte.

Por isso precisamos nos habituar com o termo "pós-liberalismo", pois realmente estamos em processo de ruptura, mas ainda não parece claro quais ideias e sistemas serão os vencedores.

Pós-liberalismo, como o nome já anuncia, é uma tentativa de transcender o liberalismo, tratá-lo como superado e buscar um horizonte político, econômico e diplomático diferente do proposto pelo liberalismo.

Isso já coloca os pensadores e políticos pós-liberais na contramão da neutralização da política, do livre mercado internacionalista e da diplomacia excepcionalista.

O fator fundamental que faz os pós-liberais convergirem é a busca pela soberania e interesse de Estado.

Esse é o cenário posto diante dos nossos olhos: as nações se reorganizando para lidar com a ruptura da ordem internacional. Enquanto por aqui Lula esvazia os cofres públicos e entrega a Amazônia para estrangeiros.

Não basta reduzir o discurso ao mero combate à corrupção, à exposição da hipocrisia esquerdista e tutti quanti.

É preciso reconstruir o Brasil para essa nova fase da história.

